

CORREIO POLÍTICO

POR RUDOLFO LAGO

Divulgação/Cícero Lucena



Cícero Lucena e Veneziano Vital do Rego

Xadrez da política: uma peça se move na Paraíba

A decisão do prefeito de João Pessoa, Cícero Lucena, de deixar o PP e se filiar ao MDB é mais uma mexida importante no tabuleiro da política. Mostra a dificuldade de certos movimentos neste momento, especialmente no campo da oposição. É bem verdade que as motivações de Lucena para a mudança são locais. Mas é justamente a partir de cada mudança local que

o plano nacional vai realmente sendo construído. Por mais que seja uma imagem clichê, a verdade é que de fato é nas cidades que as pessoas vivem. E é a partir do plano local, regional, que o quadro nacional é construído. A motivação inicial para a troca de Cícero Lucena do PP para o MDB é local. Mas o resultado final poderá ser a construção de palanque para Lula no estado.

Complexo

É verdade: o xadrez político local é complexo e tem suas particularidades. Cícero Lucena deixou o PP porque o partido demonstrou preferência pelo nome do vice-governador Lucas Ribeiro, que é do PP, para disputar o governo da Paraíba em 2026.

PSB

O governador da Paraíba, João Azevêdo, é do PSB. Em tese, portanto, da base do governo Lula. Mas, na Paraíba, apoia o nome de Lucas Ribeiro para sucedê-lo. Lucas, de um partido que cada vez mais acena fazer oposição a Lula e tirou posição nacional nesse sentido.

Ricardo Stuckert/PR



Eventual apoio de Lula une Lira e Renan

Lucena espera ter o apoio de Lula para governo

Ao anunciar sua ida para o MDB, Cícero Lucena disse em entrevista que espera “ter o apoio de Lula” para a sua candidatura. Lucena afirmou que está conversando localmente com o PT para construir essa aliança. No anúncio da sua filiação, emedebistas todos próximos a Lula, como o senador Veneziano Vital do

Rêgo e o superintendente do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) no estado, Arnaldo Monteiro. O prefeito de João Pessoa, então, deixou claro nas suas declarações que sua intenção é dar palanque local para a tentativa de reeleição de Lula, esperando o mesmo apoio em troca.

Alagoas

As peças movidas no xadrez paraibano lembram o que aconteceu recentemente em Alagoas, quando o prefeito de Maceió, João Henrique Caldas, abriu mão de uma candidatura ao Senado em troca da nomeação de sua tia, Marluge, para o Superior Tribunal de Justiça.

Partido

Após a nomeação de Marluge, esperava-se que JHC deixasse o PL, o que não aconteceu. Havia uma expectativa de que ele se filiasse ao PSB, partido ao qual já pertenceu anteriormente, e ao qual também já foi filiado seu pai, o ex-deputado João Caldas. Espera-se o movimento.

Lira

Essa saída de JHC, como é conhecido, costurada pela ministra da Secretaria de Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann, abre espaço para que o deputado Arthur Lira (PP) seja candidato ao Senado. Na outra vaga, o senador Renan Calheiros (MDB) para novo mandato.

Quadros

Os quadros, enfim, em cada estado obedecem mais a questões locais que nacionais. E é isso o que torna complicadas ordens gerais. Partidos como o MDB e os dois que formam a Federação Progressista não conseguem definir um rumo político único a seus filiados.

Lula e Trump devem se encontrar no domingo

Previsão é que reunião aconteça na Malásia, um território neutro

Por Gabriela Gallo

O encontro entre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump (Republicano), aparenta estar cada vez mais próximo. Nesta terça-feira (21), o presidente brasileiro embarca para a Indonésia e depois seguirá para Kuala Lumpur, capital da Malásia, onde ambos os chefes de Estado participarão da cúpula da Associação de Nações do Sudeste Asiático (Asean). A previsão é que a presença de ambos na cúpula possibilite finalmente a primeira reunião bilateral entre os dois, possivelmente neste domingo (26).

Como fora adiantado pelo Correio da Manhã, o encontro entre os presidentes do Brasil e dos EUA será realizado na Malásia por este ser considerado um país neutro. Ao Correio da Manhã, a professora de Relações Internacionais na Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) Regiane Bressan avaliou que esse encontro num país “neutro” reforça um posicionamento de independência e força vindo do Brasil.

“Acontecendo negociações na Malásia, o Brasil está mostrando a Trump que não está preso à América Latina ou ao Ocidente. Está buscando novas parcerias, novas estratégias, novos mercados, novas oportunidades ao Brasil. Então, o encontro acontecer lá é uma forma de o Brasil dizer: ‘Olha, nós estamos aqui participando desse tipo de iniciativa para ampliar nossas relações e não nos desgastarmos ainda mais com os Estados Unidos’”, avaliou Bressan.

Mark Garten/Fotos Públicas



Primeiro encontro de Trump com Lula foi na ONU

Temas

A professora de Relações Internacionais ainda destacou que a expectativa é que os principais temas que serão discutidos entre os presidentes serão “questões comerciais”, especialmente relacionadas à redução das tarifas de 50% impostas pelos Estados Unidos a produtos brasileiros. “Trump gosta de grandes estadistas, a gente está percebendo isso de maneira não objetiva nos encontros que ele teve com Putin e com outras lideranças. Aliás, percebemos que com Zelensky não há muita admiração, diferentemente do que aconteceu entre Trump e Lula. É muito importante também dizer que o Brasil deve tentar uma postura pragmática, ou seja, a partir dos seus interesses na região, o Brasil vai assinalar a Trump que pretende negociar o tarifaço sem abrir mão das negociações dentro da Asean”, destacou a professora.

A reportagem ainda conversou com o professor de Relações Internacionais e diretor do Ibmec Brasília Ricardo Cai-

chiolo que, na mesma linha, completou que “Lula deve buscar a suspensão ou, no mínimo, a redução dessas tarifas”.

“Além disso, é provável que Lula utilize o encontro para reforçar a defesa da América Latina como uma ‘zona de paz’, conforme ele já manifestou anteriormente, e expressar a crítica brasileira a intervenções estrangeiras na região. Por fim, talvez haja também menção à pauta da COP-30”, ponderou Caichiolo ao Correio, referindo-se à Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, que acontece no mês que vem em Belém (PA).

Questionado pela reportagem, o cientista político internacional e pesquisador da Universidade de Helsínquia (Finlândia) Kleber Carrilho avaliou que a negociação buscará um consenso que chegue a um “meio-termo” nos interesses do Brasil e dos EUA.

“Duvido que haja uma concessão geral dos Estados Unidos e que não haja nenhuma concessão do Brasil, porque

Governo quer se aproximar de países do Sudeste asiático

Marcelo Camargo/Agência Brasil

Por Gabriela Gallo

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) embarca para a Indonésia nesta terça-feira (21). Ele terá compromissos em Jacarta, capital da Indonésia, nesta quinta (23) e sextas-feiras (24), e, em seguida, irá para Kuala Lumpur, capital da Malásia, para participar como convidado da 46ª cúpula da Associação de Nações do Sudeste Asiático (Asean) que acontecerá de domingo (26) até terça da próxima semana (28). De acordo com o Itamaraty, o governo deve levar uma comitiva com mais de cem empresários.

A Asean é um bloco formado por dez países do Sudeste Asiático criado em 1967 para promover a cooperação econômica, política, de segurança e sociocultural entre seus membros. O bloco engloba Indonésia, Malásia, Filipinas, Cingapura, Tailândia, Brunei Darussalam, Vietnã, Mianmar, República Democrática Popular de Laos e Camboja. Neste ano, a Asean passará a incorporar o Timor-Leste como o 11º membro do grupo – que foi apoiado pelo Brasil.

Durante cerimônia de entrega de credenciais a novos embaixadores e embaixadoras brasileiros nesta segunda-feira (20), o presidente brasileiro destacou a relevância de participar como convidado da cúpula da Asean. “A Ásia como



Lula deverá ter encontro com primeiro-ministro da Índia

um todo vem se consolidando como um eixo dinâmico da economia global. Com vários países dessa região, já temos volume de comércio superior ao que possuímos com vários sócios tradicionais. Entre 2023 e 2025, o Brasil abriu seus braços para o mundo e para a defesa do multilateralismo”, defendeu Lula.

Em conversa com jornalistas no Palácio do Itamaraty, o diretor do Departamento de Índia, Sul e Sudeste da Ásia do Ministério de Relações Exteriores, embaixador Everton Frask Lucero, reiterou que a participação do Brasil na Cúpula da

Asean visa estreitar relações diplomáticas e comerciais entre os Brasil e países do Sudeste Asiático, especialmente com a Indonésia e a Malásia, além de tentar ampliar oportunidades de negócio depois do cenário de “maior dificuldade de comércio” no mundo.

“Esta é a primeira vez que um chefe de Estado brasileiro participa de uma reunião de Cúpula da Asean”, destacou Everton Lucero.

Encontros

Para além do encontro com o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, o Mi-

ficaria complicado ter essa reunião. Eu acho que vai ser algo no meio do caminho. Agora, a chance de não se chegar em um acordo é difícil”, avaliou Carrilho. Uma das justificativas dadas por Trump para taxar o Brasil foi uma crítica direta do estadunidense ao julgamento do ex-presidente brasileiro Jair Bolsonaro (PL) no Supremo Tribunal Federal (STF).

“A possibilidade dessa reunião, inclusive, se deu por motivos específicos. A tendência então é que haja um acordo, uma conversa, uma aproximação. Eu acho que vai vir algum anúncio de diminuição [das tarifas], vai ter talvez alguma questão do etanol por parte da reserva de mercado do Brasil, ou algum acordo inicial das chamadas terras raras”, ponderou o cientista político ao Correio da Manhã. As “terras raras” são áreas de exploração de minerais utilizados na produção de componentes eletrônicos.

Na mesma linha, o professor de Relações Internacionais considera difícil que seja firmado um acordo para a revogação total das tarifas. Porém, elas poderão ser parcialmente revogadas. “Embora Trump seja assertivo com as tarifas, ele também usa a tática como poder de barganha. A suspensão ou redução das tarifas pode ser vendida internamente nos EUA como um sucesso de negociação que corrigiu injustiças e abriu novas portas para o comércio americano. É possível que seja firmado um acordo que preveja a suspensão temporária das tarifas americanas, enquanto as equipes técnicas avançam em um acordo mais abrangente”, disse Ricardo Caichiolo.

nistério de Relações Exteriores informou que o presidente brasileiro Luiz Inácio Lula da Silva (PT) também se encontrará com o primeiro-ministro da Índia, Narendra Modi, neste domingo (26). A notícia foi comunicada pelo Palácio do Itamaraty nesta segunda.

Vale destacar que a Índia presidirá a Cúpula de Líderes dos Brics, em 2026, tal como o 12º Fórum Parlamentar do grupo. O bloco do Brics é composto por: Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul, Etiópia, Emirados Árabes, Indonésia, Irã e Egito.

O diretor do Departamento de Índia, Sul e Sudeste da Ásia do Ministério de Relações Exteriores Everton Frask Lucero, destacou que o encontro entre os representantes de seus países visa aproximar os países em pautas prioritárias para os respectivos governos, como os avanços da Inteligência Artificial (IA). Além disso, o brasileiro deve reforçar o convite para a participação da Índia na 30ª Cúpula da Conferência do Clima da Organização das Nações Unidas (COP 30), agendada para acontecer de 10 de novembro a 21 de novembro em Belém (PA).

“Existe, com a Índia, uma grande pauta, que é uma pauta de cooperação, uma pauta positiva e que aproxima dois grandes países do Sul Global”, destacou o embaixador.